

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Instituto do Câncer Infantil investe em expansão

Novo prédio terá laboratórios e espaços fundamentais para diagnóstico e tratamento

Sofia Kramp Leke
sofia@jcrs.com.br

A pesquisa científica desenvolvida no Instituto do Câncer Infantil (ICI), em Porto Alegre, não fica restrita aos laboratórios. O conhecimento produzido pela instituição ajuda a aperfeiçoar diagnósticos, orientar protocolos clínicos e buscar tratamentos mais eficazes para crianças e adolescentes com câncer. No mês em que se celebra o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador - em 8 de julho - o instituto destaca essa atuação e prepara uma nova etapa, com a ampliação da sede. Entre os principais trabalhos coordenados pelo ICI está o estudo sobre o sarcoma de Ewing, câncer raro e agressivo que afeta principalmente ossos e tecidos de crianças e adolescentes.

Segundo o médico oncologista e superintendente de Ensino e Pesquisa do ICI, André Brunetto, a atuação da entidade está organizada em três frentes. "A nossa missão no planejamento estratégico sempre foi salvar vidas, queremos aumentar os índices de cura do câncer infantil. E a gente faz isso através de três pilares: assistência, ensino e pesquisa."

Em 2025, o ICI manteve 37 projetos científicos nas áreas de pesquisa clínica, laboratório, bioinformática e Núcleo de Atenção ao Paciente. Foram publicados 12 trabalhos em revistas nacionais e internacionais e apresentados 21 estudos em congressos.

A rede reúne mais de 60 instituições parceiras. Conforme Brunetto, mais de 700 pacientes já foram atendidos apenas pelo protocolo de sarcoma de Ewing



INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL/DIVULGAÇÃO/JC

Reconhecida como a melhor ONG gaúcha, instituição visa aprimorar os índices de cura através de pesquisa, ensino e assistência

no Brasil e em outros países da América Latina.

A ampliação da sede deve reforçar essa estrutura. O projeto prevê um prédio anexo de 937 metros quadrados, com laboratório, consultórios, espaços de fisioterapia, ações pedagógicas, TeleOncoped e cuidados paliativos. O governo do Rio Grande do Sul destinou R\$ 2 milhões à obra, enquanto o Instituto assumiu uma contrapartida de R\$ 2,31 milhões. O total supera R\$ 4,3 milhões.

A expansão dá continuidade a uma história iniciada em 1991. Criado a partir da mobilização de profissionais da saúde, comunicadores e integrantes da comunidade, o ICI nasceu para aumentar as chances de cura e apoiar as famílias. Em 1995, participou da construção do Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. No ano seguinte, foi criada uma Casa de Apoio para acolher pacientes vindos do Inte-

rior e familiares que precisavam permanecer na Capital.

Com o passar dos anos, o atendimento avançou para além dos procedimentos hospitalares. O Núcleo de Atenção ao Paciente reúne profissionais de psicologia, fisioterapia, nutrição, odontologia, pedagogia, fonoaudiologia e serviço social. A instituição também oferece auxílio com medicamentos, exames, transporte, alimentação, roupas e outros itens necessários para a continuidade do tratamento.

De acordo com dados do Relatório de Atividades de 2025 do instituto, o núcleo realizou 19.227 atendimentos e assistiu 633 crianças e adolescentes, incluindo 130 novos pacientes. As ações alcançaram 2.532 famílias. Também foram distribuídos 34.838 alimentos, 23.202 peças de roupas e 10.422 lanches. Os números dimensionam uma rotina marcada por consultas, dificuldades

financeiras, viagens frequentes, afastamento da escola e mudanças na organização familiar.

Brunetto avalia que o apoio social é indispensável para evitar que a condição econômica interrompa o cuidado. "O segundo desafio, que eu acredito que é tão importante quanto, é dar um suporte para que a família tenha condições de fazer todas as etapas do tratamento, que são famílias de baixa renda, que às vezes têm dificuldade com transporte ou vestuário, alimentação, então a gente dá todo esse apoio".

A estrutura é mantida por doações, campanhas, eventos, convênios públicos, incentivos fiscais e parcerias. Em 2025, o Instituto registrou receita bruta de R\$ 25,38 milhões. Foram aplicados R\$ 1,28 milhão em pesquisas científicas, R\$ 2,66 milhões em projetos de oncologia pediátrica, R\$ 3,69 milhões em benefícios diretos aos pacientes e R\$ 1,70 milhão nas

áreas multidisciplinares.

O trabalho também recebeu reconhecimento nacional. Em 2023, o ICI foi eleito a melhor ONG do Brasil e a melhor organização na área da saúde pelo Prêmio Melhores ONGs. Em 2025, foi reconhecido como a melhor ONG do Rio Grande do Sul. Também recebeu os prêmios Top Ser Humano e Top Cidadania, da ABRH-RS, e o Prêmio Sou do Esporte pela 30ª Corrida pela Vida.

Para Brunetto, o sonho da instituição é poder levar a cura para todos jovens, independente de onde nasceu. "Nosso sonho é, através desses pilares que temos de ensino, pesquisa e assistência, conseguir entregar os melhores índices de cura para todas as crianças, independente se nasceu em Porto Alegre, se nasceu no interior do Rio Grande do Sul ou se nasceu em outro Estado. Quero que cada criança no Brasil tenha a mesma chance de cura".

TeleOncoped aproxima especialistas e acelera encaminhamentos

O diagnóstico precoce permanece entre os principais desafios do câncer infantojuvenil. Como os primeiros sinais podem ser confundidos com doenças comuns da infância, os pacientes nem sempre chegam rapidamente a um centro de referência. Para encurtar esse caminho, o ICI mantém o TeleOncoped, um serviço desenvolvido em

parceria com o governo gaúcho.

Por meio da plataforma digital e linha telefônica gratuita, profissionais da atenção básica e de unidades de saúde podem discutir casos suspeitos com especialistas, compartilhar exames e receber orientação sobre o enca-

minhamento. O projeto também oferece capacitações a distância e atendimento presencial em ambulatório de triagem.

Em 2025, o TeleOncoped realizou 287 atendimentos, onde 108 foram através de telemedicina e 179 presenciais. Ao todo, 80 pacientes foram encaminhados e 60

casos de câncer foram confirmados. O programa ainda registrou 554 inscritos em capacitações para profissionais da saúde.

Como o câncer infantil não possui um exame geral de rastreamento, a identificação depende, principalmente, da atenção aos sinais. A preparação de

equipes e de uma rede capaz de encaminhar rapidamente os casos suspeitos também são extremamente necessário em casas de saúde. Para o superintendente, mais do que criar novos hospitais, é necessário fortalecer as políticas públicas e a conexão entre os serviços existentes.